

## Índios acham boto, peixes e cágado mortos após vazamento de óleo

23-Nov-2016

Mancha de óleo no Rio Teles Pires foi avistada na divisa com o Pará. Segundo o cacique da aldeia Dinossauro, vazamento matou animais.

André Souza - Do G1 MT

Segundos os índios, os animais foram encontrados mortos após o vazamento de óleo (Foto: Tawari Kaibi/Arquivo Pessoal)

Índios da etnia Kayabi, que moram na aldeia Dinossauro, no município de Apiacás, a 1.055 km de Cuiabá, encontraram um boto, peixes e tartarugas mortos após um vazamento de óleo no Rio Teles Pires, na divisa com o estado do Pará. Uma mancha de óleo foi localizada durante sobrevoo no domingo (13). A área fica próxima a uma hidrelétrica em construção e de outras aldeias indígenas. Os animais, segundo os índios, morreram após a contaminação. {nomultithumb}

As causas do vazamento e a origem do óleo ainda são desconhecidas. O Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama-MT) investiga.

Segundo o cacique Tawari Kaiabi, os indígenas já pararam de consumir a água do rio e estão sendo abastecidos com galões de água potável enviada pela empresa responsável pela construção da hidrelétrica.

Os animais mais afetados com o vazamento, segundo chefe da aldeia, foram os peixes, principal alimento dos indígenas. &ldquo;Encontramos muitos peixes morto ao longo do rio. Estamos com dificuldades para achar alimento que não esteja contaminado&rdquo;, disse.

Tawari Kaibi relatou em um vídeo a dificuldade de encontrar peixes para o consumo.

Além de peixes, ele afirmou já ter encontrado tracajás (espécie de cágado) e um boto mortos no rio.

A contaminação alterou o modo de vida da aldeia. &ldquo;Não podemos mais pescar por causa da contaminação, mas não temos muitas opções, então, continuamos consumindo peixes daqui&rdquo;, afirmou Tawari.

Segundo o Ibama-MT, a mancha de óleo desapareceu na quinta-feira (15). Os índios, no entanto, contestam e afirmam que algumas manchas ainda podem ser vistas no rio. &ldquo;Andando por aí ainda é possível ver as manchas no rio. Os índios das outras aldeias também falam que há manchas espalhadas&rdquo;, disse.

Além dos peixes e do boto, cágado foi encontrado morto, segundo os indígenas (Foto: Tawari Kaiabi/Arquivo Pessoal)

Com a contaminação da água, uma das preocupações é a saúde dos índios. &ldquo;Depois do vazamento as crianças e os adolescentes estão com diarreia e nossa suspeita é que tenha sido causada pela contaminação&rdquo;, disse, explicando que tenta convencer os indígenas a não consumirem a água.

De acordo com Tawari, a empresa tem disponibilizado a cada três dias, 80 galões de água mineral. A maior preocupação do cacique, no entanto, é com o prazo com que a água vai ser disponibilizada. &ldquo;Eles só vão mandar durante 30 dias. E nós sabemos que o estrago não vai durar só isso&rdquo;, declarou.

Mancha de óleo

De acordo com o Ibama, a mancha de óleo foi avista por equipes que faziam a fiscalização em áreas de desmatamento na região. Os sobrevoos foram feitos para saber a extensão da mancha de óleo. &ldquo;Era uma mancha única e foi avistada até uns 5 km da barragem da usina&rdquo;, disse César Soares, responsável pelo Núcleo de Emergência Ambientais do Ibama.

Mancha de óleo foi localizada no Rio Teles Pires na divisa com o estado do Pará (Foto: Divulgação/Ibama)

O órgão ainda investiga a origem do óleo. &ldquo;Não sabemos se a mancha é proveniente da construção da usina ou se foi expelida de balsas garimpeiras da região&rdquo;, afirmou Soares. A mancha, ainda segundo o Ibama, desapareceu na terça-feira (15). A Polícia Federal também deve apurar o caso.

Segundo a antropóloga Fernanda Silva, do Fórum Teles Pires, existem pelo menos 15 aldeias indígenas ao longo do rio. <http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2016/11/indios-acham-boto-peixes-e-cagado-mortos-apos-vazamento-de-oleo.html>